

EDUCAÇÃO FÍSICA E ENSINO REMOTO: APROXIMAÇÕES ENTRE A PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO¹

Marcelo Skowronski,

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT)

Andressa Marques da Silva,

Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo (PMNH)

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: ensino remoto; educação física escolar; objetos de conhecimento

INTRODUÇÃO

Historicamente construída e identificada nas escolas pelos conteúdos predominantemente práticos, a Educação Física (EF) escolar passa a desenhar novas perspectivas com o Movimento Renovador iniciado na década de 1980. O marco do processo, registrado através da obra conhecida como Coletivo de Autores (CASTELLANI FILHO, L. et al. 2009), aponta alternativas metodológicas e epistemológicas para o trato com a cultura corporal de movimento dentro do ambiente escolar. As contribuições dos autores seguem em voga nos anos 2020 e agregadas aos constructos acadêmicos posteriores, tornam-se referenciais potentes para a discussão do componente curricular de EF no cenário do ensino remoto.

A interrupção das aulas presenciais nas escolas em decorrência do novo coronavírus, desde março de 2020 coloca docentes de diferentes áreas frente ao desafio de conduzir as ações de ensino de maneira remota, ou seja, com a utilização de recursos que não permitem uma aproximação física com os estudantes. Na EF podemos entender que ‘a quadra fechou’ e os corpos não mais se encontram para a construção de significados anteriormente viabilizados pelas práticas corporais. Logo, com seu percurso de formação alinhado em discussões sobre a intervenção com a presença dos discentes, o docente passa a enfrentar a necessidade de mobilizar saberes até então desconhecidos na docência.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

Nesta direção, o objetivo do relato de experiência é apresentar as mudanças nos conteúdos e metodologias das aulas de EF durante o período de interrupção das aulas presenciais, entre março de 2020 e a primeira quinzena de junho de 2021. Produzido por dois professores de EF, visa refletir sobre conteúdos e metodologias docentes empregados durante o período de aulas *online* e discutir as percepções discentes sobre a educação física fora do espaço das quadras.

REINVENTANDO SABERES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

O relato é embasado pela análise das aulas de EF desenvolvidas em duas escolas públicas, uma municipal e outra federal. A primeira com aulas exclusivas para o ensino fundamental e a segunda somente para o ensino médio. A experiência parte de dois docentes que através de discussões iniciadas em um grupo de pesquisa, percebem mudanças ocorridas na condução e nos objetivos das aulas de EF em suas respectivas escolas.

A emergência de diferentes saberes inerentes ao exercício da docência no ensino remoto é o guia dos apontamentos que seguem. Conecta-se o conceito de saberes com Tardif, o qual entende que em uma visão ampliada podem ser entendidos como os “conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes dos docentes, ou seja, aquilo que foi muitas vezes chamado de saber, de saber-fazer e de saber-ser” (TARDIF, 2012, p. 60). O cenário pandêmico fez com que os professores tivessem que reinventar o modo de dar aula, adaptando seus saberes e os saberes da EF ao novo contexto de ensino.

Os docentes tiveram que recorrer às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), para abordar os diferentes objetos de conhecimento que compõem a EF escolar, de maneira a contemplar as habilidades e competências trazidas pelo documento normativo 'Base Nacional Comum Curricular' (BNCC). Embora envolvidos com etapas diferentes da Educação Básica, foi possível constatar que, em grande medida, a metodologia utilizada nas aulas foi a mesma.

As aulas de EF passaram a contextualizar as práticas corporais, explorando especificamente aspectos conceituais, de modo a incluir todos os alunos da escola, já que alguns não possuíam acesso à internet e/ou dispunham de aparelhos eletrônicos para acessar as aulas e, portanto, retiravam material impresso na escola. Sendo assim, as aulas *online*

contavam com recursos multimídia, tais como: vídeos autorais postados no Youtube, textos em formato PDF, google formulário, fotografias, reportagens e imagens da internet.

Além disso, os professores perceberam, que durante o planejamento de suas aulas, incluíram o estudo de práticas corporais não convencionais e que ficavam em segundo plano durante a presencialidade, como por exemplo: ginástica rítmica, práticas corporais de aventura em terra, ar e água, ginástica de trampolim, xadrez *online*, jogos eletrônicos, saúde mental e percepção corporal em tempos de isolamento social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após aproximadamente um ano e meio de aulas sem a interação presencial com os estudantes, evidencia-se a ampliação de conteúdos predominantemente conceituais em detrimento das propostas procedimentais observadas durante o ensino presencial. Concomitantemente, também foi possível identificar um aumento na diversidade dos conteúdos trabalhados, fato justificado pela diminuição do período de aulas práticas e consequente envolvimento maior dos discentes com discussões teóricas. Fatores estruturais, tais como internet, dispositivos móveis e computadores, apareceram como limitantes ao processo de ensino e aprendizagem, forçando o desenvolvimento de diferentes metodologias por parte dos docentes.

REFERÊNCIAS

CASTELLANI FILHO, L. et al. (Coletivo de Autores). **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.